



CURVELO-MG

CÂMARA MUNICIPAL DE CURVELO - MINAS GERAIS

MOTORISTA

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Matemática e Raciocínio Lógico
- ▶ Conhecimentos Gerais

INCLUI QUESTÕES GABARITADAS

**EDITAL N° 01/2025, 14
DE NOVEMBRO DE 2025**



BÔNUS
ÁREA DO
CONCURSEIRO



A SOLUÇÃO PARA O SEU CONCURSO

- **Português:** Ortografia, Fonologia, Acentuação Gráfica, Concordância, Regência, Crase e Pontuação.
- **Informática:** Computação na Nuvem, Armazenamento em Nuvem, Intranet, Internet, Conceitos, Protocolos e Segurança da informação.

AVISO IMPORTANTE:

Este é um Material de Demonstração

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, **esta não é a apostila completa**.

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- ✖ Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- ✖ Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- ✖ Questões gabaritadas
- ✖ Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da APROVAÇÃO.

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.editorasolucao.com.br/>





CURVELO-MG

CÂMARA MUNICIPAL DE CURVELO - MINAS
GERAIS - MG

Motorista

Nº 01/2025, 14 DE NOVEMBRO DE 2025

CÓD: SL-012DZ-25
7908433287421

Língua Portuguesa

1. Leitura, compreensão de textos. Interpretação de texto [informativo e/ou literário]. Informações explícitas e implícitas. Relação entre textos. Interpretação de textos verbais e não verbais	7
2. Gêneros e tipos textuais: interpretar textos com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, tiras, cartum, quadrinhos, anúncios publicitários, fotos etc.). Marcas de tempo, de lugar e de modo. Efeitos de ironia ou humor em textos variados.....	12
3. Ortografia: uso de S e Z. Emprego de SS, C, Ç, X, CH, EX, J e G. Ortografia oficial – Novo Acordo Ortográfico. Alfabeto: ordem alfabética, vogais, semivogais e consoantes; letras maiúsculas e minúsculas	19
4. Encontro vocálico. Encontro consonantal. Dígrafos. Sílaba: divisão silábica:separação e partição de sílabas número de sílabas,sílaba tônica; classificação das palavras quanto ao número de sílabas; classificação das palavras quanto à posição da sílaba tônica	26
5. Antônimos / sinônimos. Vocabulário. Inferir o sentido de uma palavra a partir do contexto em que foi empregada; significação literal; sentido figurado e contextual de palavras	27
6. Diminutivo / aumentativo.....	32
7. Noções básicas de acentuação gráfica.....	36
8. Classes de palavras – verbo: tempos e modos; substantivo: classificação e flexões de gênero, número e grau; adjetivos: classificação e flexões de gênero, número e grau; artigos definidos e artigos indefinidos; pronomes; numeral; advérbio; preposição; conjunção; interjeição.....	38
9. Frase. Oração. Período. Termos essenciais da oração: tipos de sujeito e tipos de predicado; complemento nominal e verbal (objeto direto e objeto indireto)	47
10. Emprego e função dos sinais de pontuação	51
11. Variação linguística: aspectos culturais, históricos, sociais e regionais no uso da Língua Portuguesa.....	53
12. Registros formal e informal da escrita padrão	54

Matemática e Raciocínio Lógico

1. Linguagem básica de conjuntos: pertinência, inclusão, igualdade, união, interseção e diferença. Resolução de problemas	65
2. Sistema de numeração decimal	66
3. Conjunto dos números naturais: adição, subtração, multiplicação e divisão; Conjunto dos números racionais: operações com frações e números decimais (adição, subtração, multiplicação e divisão).....	67
4. Porcentagem.....	81
5. Proporção	82
6. Regra de três simples e composta	84
7. Sistema Monetário Brasileiro.....	85
8. Medidas de comprimento, massa, capacidade e tempo	88
9. Média aritmética simples	93
10. Geometria plana: elementos primitivos, semirretas, semiplanos, segmentos e ângulos; retas perpendiculares e paralelas; áreas de triângulos e quadriláteros	95
11. Leitura, interpretação e identificação de dados apresentados em gráficos e tabelas	99

Conhecimentos Gerais

1.	Atualidades e conhecimentos gerais sobre o município de Curvelo; Conhecimentos relativos a aspectos históricos, geográficos, políticos, econômicos, culturais e sociais do município de Curvelo	107
2.	Constituição da República Federativa do Brasil de 1988	112
3.	Lei Orgânica Municipal.....	136
4.	Regimento Interno da Câmara Municipal de Curvelo	174

LÍNGUA PORTUGUESA

LEITURA, COMPREENSÃO DE TEXTOS. INTERPRETAÇÃO DE TEXTO [INFORMATIVO E/OU LITERÁRIO]. INFORMAÇÕES EXPLÍCITAS E IMPLÍCITAS. RELAÇÃO ENTRE TEXTOS. INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS VERBAIS E NÃO VERBAIS

DIFERENÇA ENTRE COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO

A compreensão e a interpretação de textos são habilidades interligadas, mas que apresentam diferenças claras e que devem ser reconhecidas para uma leitura eficaz, principalmente em contextos de provas e concursos públicos.

Compreensão refere-se à habilidade de entender o que o texto comunica de forma explícita. É a identificação do conteúdo que o autor apresenta de maneira direta, sem exigir do leitor um esforço de interpretação mais aprofundado. Ao compreender um texto, o leitor se concentra no significado das palavras, frases e parágrafos, buscando captar o sentido literal e objetivo daquilo que está sendo dito. Ou seja, a compreensão é o processo de absorver as informações que estão na superfície do texto, sem precisar buscar significados ocultos ou inferências.

Exemplo de compreensão:

Se o texto afirma: “Jorge era infeliz quando fumava”, a compreensão dessa frase nos leva a concluir apenas o que está claramente dito: Jorge, em determinado período de sua vida em que fumava, era uma pessoa infeliz.

Por outro lado, a **interpretação** envolve a leitura das entrelinhas, a busca por sentidos implícitos e o esforço para compreender o que não está diretamente expresso no texto. Essa habilidade requer do leitor uma análise mais profunda, considerando fatores como contexto, intenções do autor, experiências pessoais e conhecimentos prévios. A interpretação é a construção de significados que vão além das palavras literais, e isso pode envolver deduzir informações não explícitas, perceber ironias, analogias ou entender o subtexto de uma mensagem.

Exemplo de interpretação:

Voltando à frase “Jorge era infeliz quando fumava”, a interpretação permite deduzir que Jorge provavelmente parou de fumar e, com isso, encontrou a felicidade. Essa conclusão não está diretamente expressa, mas é sugerida pelo contexto e pelas implicações da frase.

Em resumo, a compreensão é o entendimento do que está no texto, enquanto a interpretação é a habilidade de extrair do texto o que ele não diz diretamente, mas sugere. Enquanto a compreensão requer uma leitura atenta e literal, a interpretação exige uma leitura crítica e analítica, na qual o leitor deve conectar ideias, fazer inferências e até questionar as intenções do autor.

Ter consciência dessas diferenças é fundamental para o sucesso em provas que avaliam a capacidade de lidar com textos, pois, muitas vezes, as questões irão exigir que o candidato saiba identificar informações explícitas e, em outras ocasiões, que ele demonstre a capacidade de interpretar significados mais profundos e complexos.

TIPOS DE LINGUAGEM

Para uma interpretação de textos eficaz, é fundamental entender os diferentes tipos de linguagem que podem ser empregados em um texto. Conhecer essas formas de expressão ajuda a identificar nuances e significados, o que torna a leitura e a interpretação mais precisas. Há três principais tipos de linguagem que costumam ser abordados nos estudos de Língua Portuguesa: a linguagem verbal, a linguagem não-verbal e a linguagem mista (ou híbrida).

► Linguagem Verbal

A linguagem verbal é aquela que utiliza as palavras como principal meio de comunicação. Pode ser apresentada de forma escrita ou oral, e é a mais comum nas interações humanas. É por meio da linguagem verbal que expressamos ideias, emoções, pensamentos e informações.

Exemplos:

- Um texto de livro, um artigo de jornal ou uma conversa entre duas pessoas são exemplos de linguagem verbal.
- Quando um autor escreve um poema, um romance ou uma carta, ele está utilizando a linguagem verbal para transmitir sua mensagem.

Na interpretação de textos, a linguagem verbal é a que oferece o conteúdo explícito para compreensão e análise. Portanto, ao se deparar com um texto em uma prova, é a partir da linguagem verbal que se começa o processo de interpretação, analisando as palavras, as estruturas frasais e a coesão do discurso.

► Linguagem Não-Verbal

A linguagem não-verbal é aquela que se comunica sem o uso de palavras. Ela faz uso de elementos visuais, como imagens, cores, símbolos, gestos, expressões faciais e sinais, para transmitir mensagens e informações. Esse tipo de linguagem é extremamente importante em nosso cotidiano, já que muitas vezes as imagens ou os gestos conseguem expressar significados que palavras não conseguem capturar com a mesma eficiência.

Exemplos:

- Uma placa de trânsito que indica “pare” por meio de uma cor vermelha e um formato específico.

AMOSTRA

- As expressões faciais e gestos durante uma conversa ou em um filme.
- Uma pintura, um logotipo ou uma fotografia que transmitem sentimentos, ideias ou informações sem o uso de palavras.

No contexto de interpretação, a linguagem não-verbal exige do leitor uma capacidade de decodificar mensagens que não estão escritas. Por exemplo, em uma prova que apresenta uma charge ou uma propaganda, será necessário interpretar os elementos visuais para compreender a mensagem que o autor deseja transmitir.

► Linguagem Mista (ou Híbrida)

A linguagem mista é a combinação da linguagem verbal e da linguagem não-verbal, ou seja, utiliza tanto palavras quanto imagens para se comunicar. Esse tipo de linguagem é amplamente utilizado em nosso dia a dia, pois permite a transmissão de mensagens de forma mais completa, já que se vale das características de ambas as linguagens.

Exemplos:

- Histórias em quadrinhos, que utilizam desenhos (linguagem não-verbal) e balões de fala (linguagem verbal) para narrar a história.
- Cartazes publicitários que unem imagens e slogans para atrair a atenção e transmitir uma mensagem ao público.
- As apresentações de slides que combinam texto e imagens para tornar a explicação mais clara e interessante.

A linguagem mista exige do leitor uma capacidade de integrar informações provenientes de diferentes fontes para construir o sentido global da mensagem. Em uma prova, por exemplo, é comum encontrar questões que apresentam textos e imagens juntos, exigindo que o candidato compreenda a interação entre a linguagem verbal e não-verbal para interpretar corretamente o conteúdo.

► Importância da Compreensão dos Tipos de Linguagem

Entender os tipos de linguagem é crucial para uma interpretação de textos eficaz, pois permite que o leitor reconheça como as mensagens são construídas e transmitidas. Em textos que utilizam apenas a linguagem verbal, a atenção deve estar voltada para o que está sendo dito e como as ideias são organizadas. Já em textos que empregam a linguagem não-verbal ou mista, o leitor deve ser capaz de identificar e interpretar símbolos, imagens e outros elementos visuais, integrando-os ao conteúdo verbal para chegar a uma interpretação completa.

Desenvolver a habilidade de identificar e interpretar os diferentes tipos de linguagem contribui para uma leitura mais crítica e aprofundada, algo essencial em provas que avaliam a competência em Língua Portuguesa. Essa habilidade é um diferencial importante para a compreensão do que está explicitamente escrito e para a interpretação das nuances que a linguagem não-verbal ou mista pode adicionar ao texto.

INTERTEXTUALIDADE

A intertextualidade é um conceito fundamental para quem deseja compreender e interpretar textos de maneira aprofundada, especialmente em contextos de provas de concursos públicos. Trata-se do diálogo que um texto estabelece com outros textos, ou seja, a intertextualidade ocorre quando um texto faz referência, de maneira explícita ou implícita, a outro texto já existente. Esse fenômeno é comum na literatura, na publicidade, no jornalismo e em diversos outros tipos de comunicação.

► Definição de Intertextualidade

Intertextualidade é o processo pelo qual um texto se relaciona com outro, estabelecendo uma rede de significados que enriquece a interpretação. Ao fazer referência a outro texto, o autor cria um elo que pode servir para reforçar ideias, criticar, ironizar ou até prestar uma homenagem. Essa relação entre textos pode ocorrer de várias formas e em diferentes graus de intensidade, dependendo de como o autor escolhe incorporar ou dialogar com o texto de origem.

O conceito de intertextualidade sugere que nenhum texto é completamente original, pois todos se alimentam de outros textos e discursos que já existem, criando um jogo de influências, inspirações e referências. Portanto, a compreensão de um texto muitas vezes se amplia quando reconhecemos as conexões intertextuais que ele estabelece.

► Tipos de Intertextualidade

A intertextualidade pode ocorrer de diferentes formas. Aqui estão os principais tipos que você deve conhecer:

- **Citação:** É a forma mais explícita de intertextualidade. Ocorre quando um autor incorpora, de forma literal, uma passagem de outro texto em sua obra, geralmente colocando a citação entre aspas ou destacando-a de alguma maneira.
- **Exemplo:** Em um artigo científico, ao citar um trecho de uma obra de um pesquisador renomado, o autor está utilizando a intertextualidade por meio da citação.
- **Paráfrase:** Trata-se da reescrita de um texto ou trecho de forma diferente, utilizando outras palavras, mas mantendo o mesmo conteúdo ou ideia central do original. A paráfrase respeita o sentido do texto base, mas o reinterpreta de forma nova.
- **Exemplo:** Um estudante que lê um poema de Carlos Drummond de Andrade e reescreve os versos com suas próprias palavras está fazendo uma paráfrase do texto original.
- **Paródia:** Nesse tipo de intertextualidade, o autor faz uso de um texto conhecido para criar um novo texto, mas com o objetivo de provocar humor, crítica ou ironia. A paródia modifica o texto original, subvertendo seu sentido ou adaptando-o a uma nova realidade.
- **Exemplo:** Uma música popular que é reescrita com uma nova letra para criticar um evento político recente é um caso de paródia.

MATEMÁTICA E RACIOCÍNIO LÓGICO

LINGUAGEM BÁSICA DE CONJUNTOS: PERTINÊNCIA, INCLUSÃO, IGUALDADE, UNIÃO, INTERSEÇÃO E DIFERENÇA. RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

A teoria dos conjuntos é a teoria matemática capaz de agrupar elementos¹.

Dessa forma, os elementos (que podem ser qualquer coisa: números, pessoas, frutas) são indicados por letra minúscula e definidos como um dos componentes do conjunto.

Exemplo: o elemento “a” ou a pessoa “x”

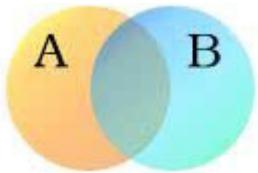
Assim, enquanto os elementos do conjunto são indicados pela letra minúscula, os conjuntos, são representados por letras maiúsculas e, normalmente, dentro de chaves ({}).

Além disso, os elementos são separados por vírgula ou ponto e vírgula, por exemplo:

$$A = \{a, e, i, o, u\}$$

DIAGRAMA DE EULER-VENN

No modelo de Diagrama de Euler-Venn (Diagrama de Venn), os conjuntos são representados graficamente:



RELAÇÃO DE PERTINÊNCIA

A relação de pertinência é um conceito muito importante na “Teoria dos Conjuntos”.

Ela indica se o elemento pertence (ε) ou não pertence (∉) ao determinado conjunto, por exemplo:

$$D = \{w, x, y, z\}$$

Logo:

w ∈ D (w pertence ao conjunto D);

j ∉ D (j não pertence ao conjunto D).

RELAÇÃO DE INCLUSÃO

A relação de inclusão aponta se tal conjunto está contido (C), não está contido (∅) ou se um conjunto contém o outro (O), por exemplo:

$$A = \{a, e, i, o, u\}$$

$$B = \{a, e, i, o, u, m, n, o\}$$

$$C = \{p, q, r, s, t\}$$

Logo:

A ⊂ B (A está contido em B, ou seja, todos os elementos de A estão em B);

C ⊄ B (C não está contido em B, na medida em que os elementos do conjunto são diferentes);

B ⊃ A (B contém A, donde os elementos de A estão em B).

CONJUNTO VAZIO

O conjunto vazio é o conjunto em que não há elementos; é representado por duas chaves {} ou pelo símbolo Ø. Note que o conjunto vazio está contido (C) em todos os conjuntos.

UNIÃO, INTERSECÇÃO E DIFERENÇA ENTRE CONJUNTOS

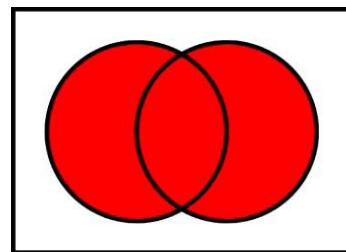
A união dos conjuntos, representada pela letra (U), corresponde a união dos elementos de dois conjuntos, por exemplo:

$$A = \{a, e, i, o, u\}$$

$$B = \{1, 2, 3, 4\}$$

Logo:

$$AB = \{a, e, i, o, u, 1, 2, 3, 4\}.$$

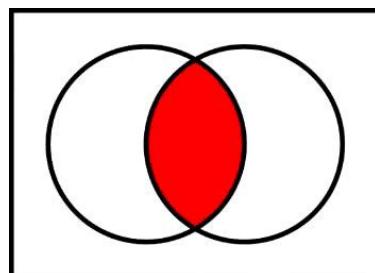


A intersecção dos conjuntos, representada pelo símbolo (∩), corresponde aos elementos em comum de dois conjuntos, por exemplo:

$$C = \{a, b, c, d, e\} \cap D = \{b, c, d\}$$

Logo:

$$CD = \{b, c, d\}$$



¹ <https://www.todamateria.com.br/teoria-dos-conjuntos/>

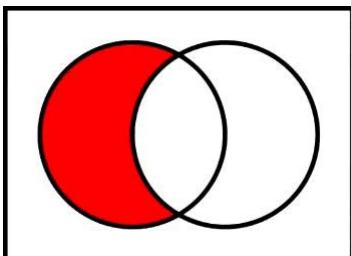
AMOSTRA

A diferença entre conjuntos corresponde ao conjunto de elementos que estão no primeiro conjunto, e não aparecem no segundo, por exemplo:

$$A = \{a, b, c, d, e\} - B = \{b, c, d\}$$

Logo:

$$A - B = \{a, e\}$$



IGUALDADE DOS CONJUNTOS

Na igualdade dos conjuntos, os elementos de dois conjuntos são idênticos, por exemplo nos conjuntos A e B:

$$A = \{1, 2, 3, 4, 5\}$$

$$B = \{3, 5, 4, 1, 2\}$$

Logo:

$$A = B \text{ (A igual a B).}$$

CONJUNTOS NUMÉRICOS

Os conjuntos numéricos são formados pelos:

- **Números Naturais:** $N = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, \dots\}$.
- **Números Inteiros:** $Z = \{\dots, -3, -2, -1, 0, 1, 2, 3, \dots\}$.
- **Números Racionais:** $Q = \{\dots, -3, -2, -1, 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, \dots\}$.
- **Números Irracionais:** $I = \{\dots, \sqrt{2}, \sqrt{3}, \sqrt{7}, 3, 141592, \dots\}$.
- **Números Reais (R):** N (números naturais) + Z (números inteiros) + Q (números racionais) + I (números irracionais).

SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL

O sistema de numeração decimal é de base 10, ou seja utiliza 10 algarismos (símbolos) diferentes para representar todos os números.

Formado pelos algarismos 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, é um sistema posicional, ou seja, a posição do algarismo no número modifica o seu valor.

É o sistema de numeração que nós usamos. Ele foi concebido pelos hindus e divulgado no ocidente pelos árabes, por isso, é também chamado de sistema de numeração indo-árabico.

HINDU 300 a.C	-	=	≡	¥	₪	₼	₹	?	?	?
HINDU 500 d.C	०	१	२	३	४	५	६	७	८	९
ÁRABE 900 d.C	٠	١	٢	٣	٤	٥	٦	٧	٨	٩
ÁRABE (ESPAÑA) 1000 d.C	٠	١	٢	٣	٤	٥	٦	٧	٨	٩
ITALIANO 1400 d.C	۰	۱	۲	۳	۴	۵	۶	۷	۸	۹
ATUAL	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9

EVOLUÇÃO DO SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL

► Características

- Possui símbolos diferentes para representar quantidades de 1 a 9 e um símbolo para representar a ausência de quantidade (zero).
- Como é um sistema posicional, mesmo tendo poucos símbolos, é possível representar todos os números.
- **As quantidades são agrupadas de 10 em 10, e recebem as seguintes denominações:**

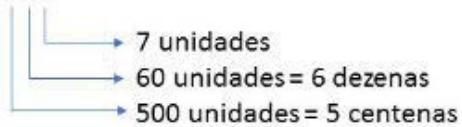
10 unidades = 1 dezena

10 dezenas = 1 centena

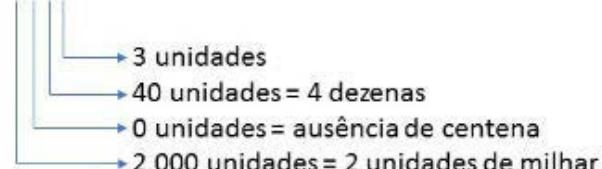
10 centenas = 1 unidade de milhar, e assim por diante

Exemplos

567



2043



► Ordens e Classes

No sistema de numeração decimal cada algarismo representa uma ordem, começando da direita para a esquerda e a cada três ordens temos uma classe.

CONHECIMENTOS GERAIS

ATUALIDADES E CONHECIMENTOS GERAIS SOBRE O MUNICÍPIO DE CURVELO; CONHECIMENTOS RELATIVOS A ASPECTOS HISTÓRICOS, GEOGRÁFICOS, POLÍTICOS, ECONÔMICOS, CULTURAIS E SOCIAIS DO MUNICÍPIO DE CURVELO

HISTÓRIA¹²

► **Conspiração do Curvelo e Origens**

Por volta do ano 1700, já em tempos de declínio da exploração de ouro, o povoado situado às margens do ribeirão Santo Antônio — um dos cursos d'água que cortam a região do atual município de Curvelo — servia como ponto de parada para viajantes que utilizavam os rios São Francisco e Guaicuí em suas rotas entre as capitâncias da Bahia, Pernambuco e São Vicente.

► **Alterações Administrativas**

Em 1714, a região onde hoje se encontra Curvelo, até então vinculada juridicamente à Capitania de Porto Seguro (posteriormente incorporada à Capitania da Bahia), passou a subordinar-se à Comarca de Sabará, que integrava a recém-criada Capitania de São Paulo e Minas de Ouro.

► **Fundação da Freguesia**

No dia 16 de março de 1720, poucos meses antes da criação oficial da Capitania de Minas Gerais, foi instituída a freguesia de Santo Antônio da Estrada. O padre Antônio de Ávila Curvelo, natural da região que hoje corresponde a Matias Cardoso e já residente no povoado, tornou-se o primeiro vigário da freguesia. O nome “Curvelo” é, portanto, um antropotopônimo — ou seja, deriva de um nome de pessoa.

► **Emancipação Político-Administrativa**

O arraial de Curvelo foi desmembrado de Sabará por um decreto da Regência em 13 de outubro de 1831, tornando-se um município autônomo com sede na vila homônima. No entanto, a efetiva instalação da Câmara de Vereadores — requisito essencial para a autonomia político-administrativa — só ocorreu em 30 de julho de 1832. Já o pelourinho, símbolo da soberania do poder local, foi erguido em 7 de dezembro daquele mesmo ano. Posteriormente, em 15 de novembro de 1875, a vila foi elevada à condição de cidade por meio de uma lei provincial sancionada pelo então presidente da província de Minas Gerais, o paulista Pedro Vicente de Azevedo.

► **Datas Comemorativas**

Não há unanimidade quanto ao dia oficial de fundação da cidade. A data de 13 de outubro, referente ao desmembramento de Sabará, foi feriado municipal em 1948 e consta na bandeira e no brasão de Curvelo. Já o dia 30 de julho, data da instalação da Câmara Municipal, tem sido chamado de “dia da emancipação político-administrativa” e é considerado pelo IBGE como a data oficial. Em 2011, a solenidade de comemoração da primeira Câmara foi celebrada em 16 de dezembro. Para o primeiro centenário da cidade, no entanto, foi escolhida a data de 15 de novembro — elevação à categoria de cidade —, sendo esta a que aparece em uma placa comemorativa instalada na praça localizada atrás da Matriz de Santo Antônio, no centro da cidade.

► **Desenvolvimento Econômico e Cultural**

Durante muitos anos, Curvelo destacou-se pela produção de algodão, sendo conhecida como “terra do ouro branco”. Sua indústria têxtil teve notoriedade internacional, recebendo um prêmio em Turim, na Itália, no ano de 1911. Além disso, Curvelo manteve relevância em áreas como agropecuária, comércio, educação, cultura, serviços e saúde.

► **Distritos e Legado Artesanal**

A cidade deu origem a diversos distritos que hoje são municípios independentes, como Morro da Garça, Inimutaba, Presidente Juscelino e Santana de Pirapama. É também o berço de uma das facas mais sofisticadas do Brasil, chamada “Curvelana”. Surgida entre 1880 e 1890, alguns estudiosos afirmam que ela descende das facas “Sax” europeias, enquanto outros atribuem sua origem a artesãos orientais. A Curvelana possui como característica marcante a ponta alinhada ao eixo da lâmina, embora nem sempre alinhada ao dorso, sendo modelada por um corte na parte superior da lâmina — conhecido como “clipping” ou “spey”.

GEOGRAFIA

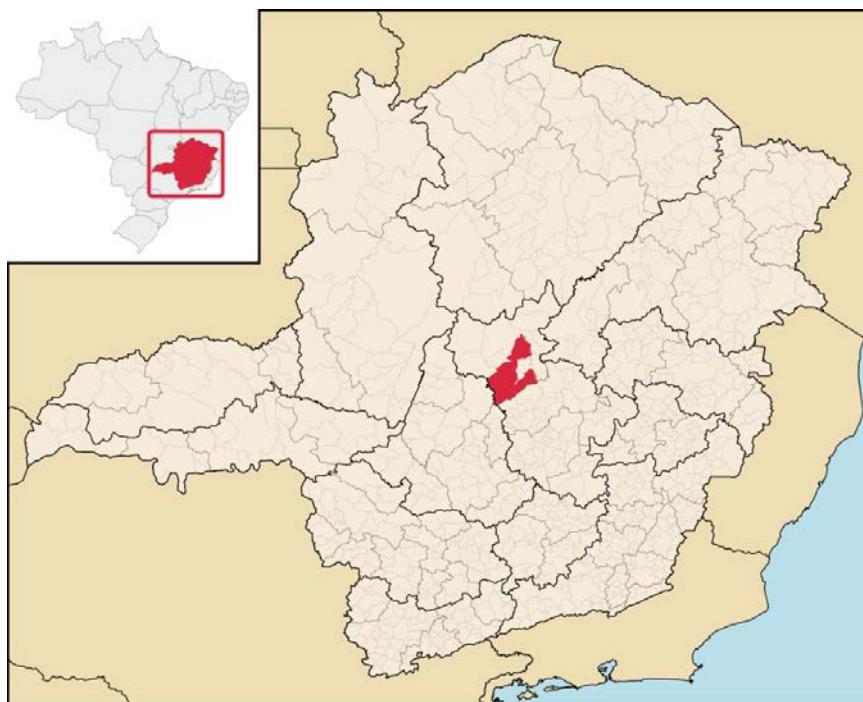
► **Localização e Demografia**

Com base nos dados do Censo Demográfico de 2022, Curvelo possui uma população de 80.352 habitantes e, conforme dados de 2010, apresenta uma taxa de urbanização de 90,79%. O município integra a Região Geográfica Intermediária de Belo Horizonte e a Região Geográfica Imediata de Curvelo. Até 2017, quando ainda eram adotadas as divisões em microrregiões e mesorregiões, Curvelo fazia parte da microrregião de mesmo nome, pertencente à antiga mesorregião Central Mineira. Atualmente, é classificado como um Centro Subregional B (3B), compõe o Arranjo Populacional de Curvelo/MG, inserido na Região de Influência da Metrópole de Belo Horizonte (1C).

1 <https://pt.wikipedia.org/wiki/Curvelo>

2 <https://curvelo.mg.gov.br/>

AMOSTRA



Localização de Curvelo no estado de Minas Gerais

► Área e Acessos

Com uma área total de 3.296,2 km², Curvelo está localizado a cerca de 170 km da capital do estado, Belo Horizonte. Sua posição estratégica é marcada por um importante entroncamento rodoviário, sendo cruzado pelas BR-040 (que conecta Brasília, Belo Horizonte e Rio de Janeiro), BR-135 (ligando o Rio de Janeiro à Bahia) e BR-259 (que dá acesso à cidade histórica de Diamantina).

► Ferrovias

O município é também atravessado por uma importante malha ferroviária, destacando-se a Linha do Centro da antiga Estrada de Ferro Central do Brasil e a Variante de Curvelo da Ferrovia Centro Atlântica (FCA). Desde 1996, a operação da Linha do Centro foi concedida à FCA, responsável pelo transporte de cargas na região. A Variante de Curvelo, por sua vez, foi construída pela própria concessionária em 1997 para desviar o trajeto ferroviário original para fora da área urbana.



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Então não pare por aqui: a versão **COMPLETA** vai te deixar ainda mais perto da sua aprovação e da tão sonhada estabilidade. Aproveite o **DESCONTO EXCLUSIVO** que liberamos para Você!

EU QUERO DESCONTO!